



Planejamento e gestão de riscos em acervos bibliográficos: análise da produção científica indexada na Base de Dados em Ciência da Informação

Planning and risk management in bibliographic collections: analysis of scientific production indexed in the Information Science Database

Juslaine Tonin 

Especialista em Gestão de Arquivos
Universidade Federal do Rio Grande, Brasil
juslaine@gmail.com

Maria Helena Machado de Moraes 

Doutora em Educação em Ciências
Universidade Federal do Rio Grande, Brasil
hmachmor@gmail.com

Vanessa Dias Santiago 

Mestre em Memória Social e Patrimônio Cultural
Universidade Federal do Rio Grande, Brasil
vanessadiasantiago@gmail.com

Resumo

As bibliotecas são importantes centros de salvaguarda da memória escrita e digital das áreas do conhecimento, por isso requer atenção na preservação e na conservação de seus materiais/acervos. Logo, realizar estudos de probabilidade e antecipação de problemas (riscos) acarreta condições de preservação desses acervos bibliográficos. Considerando a revisão de materiais publicados, objetiva-se versar sobre o comportamento bibliográfico dos registros indexados na Base de Dados em Ciência da Informação, acerca do tema planejamento e gestão de riscos em bibliotecas. Para tanto, o presente estudo trata-se de natureza básica, com uma abordagem sob o viés da pesquisa qualitativa, e quanto ao objetivo, pesquisa exploratória, do ponto de vista dos procedimentos técnicos refere-se a um levantamento bibliográfico, o qual compreende o período de 2001 a 2021, recuperando-se catorze resultados. Desse modo, através da descrição dos dados e análise dos artigos recuperados, permitiu a representação e a reflexão dos conhecimentos obtidos. Observou-se, também, que o planejamento é um processo contínuo, permanente e dinâmico, e que deve ser incorporado ao cotidiano da instituição, associado ao gerenciamento de riscos, com o intuito de coordenar e estabelecer prioridades de ação minimizando as perdas documentais.

Palavras-chave: gestão de riscos; planejamento; bibliotecas; revisão bibliográfica.

Abstract

Libraries are important centers for safeguarding written and digital memory in areas of knowledge, so they require attention in the preservation and conservation of their materials/collections.



doi: [10.28998/cirev.2023v10p](https://doi.org/10.28998/cirev.2023v10p)

Este artigo está licenciado sob uma [Licença Creative Commons 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

Submetido em: 11/04/2023

Aceito em: 10/10/2023

Publicado em: 30/12/2023

Therefore, carrying out studies of probability and anticipation of problems (risks), entails conditions for the preservation of these bibliographic collections. Considering the review of published materials, the objective is to deal with the bibliographic behavior of the records indexed in the Information Science Database, on the topic of planning and risk management in libraries. Therefore, the present study is of a basic nature, with an approach under the bias of qualitative research, and as for the objective, exploratory research, from the point of view of technical procedures, it refers to a bibliographic survey, which comprises the period from 2001 to 2021, recovering fourteen results. Thus, through the description of the data and analysis of the retrieved articles, it allowed the representation and reflection of the knowledge obtained. It was also observed that planning is a continuous, permanent and dynamic process, and that it must be incorporated into the institution's daily life, associated with risk management, in order to coordinate and establish priorities for action, minimizing document losses.

Keywords: *risk management; planning; libraries; literature review.*

1 INTRODUÇÃO

As bibliotecas exercem papel social, cultural e educacional em relação às comunidades das quais fazem parte, pois possibilitam o acesso ao saber e fomentam o ensino e a pesquisa. Nesse sentido, tem como premissa armazenar, disseminar, transferir e preservar a produção científica, artística, tecnológica, histórica e literária contida em seus acervos. Tornando-se de grande importância para a preservação do patrimônio bibliográfico na relação documento- história-memória.

À vista disso, as bibliotecas permitem conservar e preservar a transmissão da memória entre as gerações, transformando-se em um elo e, conseqüentemente, permitindo a recuperação dessas informações, tornando então a memória um importante componente para a construção das identidades culturais, visto que, conforme Nora (1993, p. 09), “[...] a memória se enraíza no concreto, no espaço, no gesto, na imagem, no objeto.”

Assim, as bibliotecas podem ser entendidas como espaços de memória e de guarda de saberes produzidos nas diferentes áreas do conhecimento, de tipologias e suporte impressos aos digitais, com o intuito de atender às demandas da comunidade. A partir desse entendimento, é necessária a atenção para a preservação e a conservação dos materiais disponibilizados. Destarte, o gerenciamento de riscos proporciona condições de preservação desses acervos bibliográficos, mediante estudos de probabilidade e a antecipação de problemas. Tendo em vista que as bibliotecas podem enfrentar diferentes tipos de danos, naturais ou estruturais, impactando na perda de parte ou até mesmo de todo o acervo bibliográfico salvaguardado.

A partir do exposto, surge a necessidade de compreender o que está sendo discutido sobre gestão de risco em acervos bibliográficos, pois se compreende que preservar o patrimônio bibliográfico de uma biblioteca é um dos grandes desafios da contemporaneidade, tendo em vista as rápidas transformações ambientais, como radiação ultravioleta, temperatura, umidade relativa, poluição, microrganismos, insetos etc., que um acervo pode sofrer. Com isso, temos como objetivo investigar a produção científica sobre a gestão de riscos em acervos bibliográficos, publicados e indexados na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI).

Os ambientes informacionais, em geral, não contam com investimentos para sua manutenção, e com isso os acervos bibliográficos têm sofrido inúmeros danos, por vezes causados por desastres naturais, má conservação e até degradação gradual e cumulativa

desses ambientes. Outros gerados pela ação humana, como o manuseio inadequado por usuários, a negligência gerencial, o descaso e a falta de política preventiva.

Sob essa perspectiva, o gerenciamento de riscos é uma importante ferramenta que auxilia na preservação de acervos bibliográficos. Por intermédio de planejamento e de gestão da organização, seus administradores ou gestores podem controlar, organizar e planejar de forma eficaz (Porto; Bandeira, 2014), bem como antever ou até minimizar riscos aos acervos.

2 GESTÃO DE RISCOS EM BIBLIOTECAS BRASILEIRAS

A gestão de riscos pode ser entendida como um processo que identifica, avalia e controla os riscos que uma instituição pode enfrentar. Ou ainda, como o processo de identificar, tratar, avaliar e monitorar os riscos existentes em uma instituição, empresa, departamento, entre outros, tornando-se importante estudar os processos e as técnicas que visam aumentar a segurança dos processos pela antecipação das condições inseguras por meio de técnicas de identificação, análise e avaliação dos riscos (Ruppenthal, 2013).

Entretanto, a gestão de riscos para as bibliotecas, não é tarefa fácil e envolve inúmeras questões. Vai além do processo de preservação, conservação e proteção do material propriamente dito. Envolve a acessibilidade ao público em geral, a segurança que deve ser considerada a partir da possibilidade de desastres naturais, incêndios, além danos intencionais, que fazem parte das bibliotecas.

Lima e Freire (2019, p. 119) corroboram que “o gerenciamento de riscos em acervos bibliográficos tem o propósito de intervir preventivamente com relação às ações que possam causar danos ao patrimônio documental [...]”, desta forma, entendemos que a gestão de riscos em bibliotecas é uma importante ferramenta para auxiliar na preservação e conservação dos materiais bibliográficos bem como auxiliar na segurança do público em geral.

No Brasil, o gerenciamento de riscos iniciou sua propagação e utilização, primeiramente nas empresas, com o objetivo de proteger seus bens patrimoniais, especificamente, direcionado à prevenção de incêndios. Com o passar do tempo o gerenciamento de riscos passou a ser considerado e integrado nos planejamentos em inúmeras áreas e segmentos das organizações, conforme Araújo (2018, p. 4):

O gerenciamento de riscos pode ser entendido, assim, como o emprego de técnicas e métodos, além de informações coletadas, para que se possa prevenir - ou pelo menos minimizar - o acontecimento de qualquer evento que venha a prejudicar, de alguma forma, a realização dos objetivos e metas de uma instituição, grupo ou projeto - neste caso, nossas bibliotecas.

O gerenciamento de riscos envolve atividades que estabelecem prioridades de ação e a finalidade de recursos para dirigir e controlar uma organização de perdas parciais ou totais resultantes da interação de riscos. Desenvolver uma metodologia na aplicação da gestão de riscos em instituições públicas e privadas visa minimizar perdas e estabelecer prioridades para as ações preventivas, de maneira clara, visando à salvaguarda do seu patrimônio.

Salientamos que a metodologia de gestão de riscos estabelece uma série de passos que permite analisar e comparar os riscos e o impacto que os danos acarretariam ao seu patrimônio, permitindo, assim, priorizar o tratamento dos riscos que poderiam significar uma maior perda para o patrimônio bibliográfico, no caso das bibliotecas (Tavares, 2021).

A aplicação e gerenciamento de gestão de riscos voltados para o ambiente organizacional da biblioteca, assim como em qualquer outro tipo de organização, requer que o uso de procedimentos e instrumentos contemplados pelo gerenciamento de riscos seja algo do cotidiano da organização para que possa auxiliar no controle das ameaças, a fim de propiciar melhorias das condições físicas e ambientais dos acervos ali existentes. De acordo com Leipnitz (2009, p. 40), “a vulnerabilidade [da informação] está relacionada à perda de confiabilidade, integridade e disponibilidade de informações importantes que podem causar fraudes, falhas, sinistros e acidentes [...]”, demonstra, assim, que é necessário dar a devida importância para o gerenciamento de riscos em acervos bibliográficos.

Neste sentido, e visando auxiliar no gerenciamento dos riscos enfrentados pelas organizações, a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) colabora com normas que amparam as organizações e as subsidiam com critérios, para o estabelecimento de um plano de gerenciamento de riscos. A ABNT/ISO 31000:2009, que versa a respeito da Gestão de riscos (princípios e diretrizes), estabelecendo claramente os objetivos e o comprometimento da organização em relação à gestão de riscos. Tal processo de avaliação de riscos tem por finalidade auxiliar na tomada de decisões com base nos resultados da análise de riscos, estabelecendo prioridades sobre quais riscos necessitam de tratamento a curto, a médio ou a longo prazo, ou seja, possibilita um entendimento dos riscos, suas causas, suas consequências e probabilidades (ABNT, 2009).

Após a análise de riscos, Spinelli Jr e Pedersoli Jr. (2010, p. 39, grifo próprio) sugerem que o tratamento desses riscos com a aplicação de “[...] medidas de tratamento são organizadas em cinco possíveis esferas de ação: **evitar, bloquear, detectar, responder e recuperar**”. Estas ações, segundo os autores, devem ser executadas em diferentes “camadas de invólucros” do acervo, ou seja, incluem o edifício e seu entorno, a sala, o mobiliário de guarda e exposição, as embalagens e o treinamento de pessoas para manusear esses materiais, bem como, ter instrução para auxiliar no manuseio por parte dos usuários. Enfim, abarcar tudo que possa ser eficiente nas medidas reativas para assegurar a redução dos riscos.

De acordo com Lima e Freire (2019), o monitoramento, a revisão e, principalmente, a habilidade de adaptar-se às mudanças eventuais “[...] são fundamentais para a execução bem-sucedida do gerenciamento de riscos” (Lima; Freire, 2019, p. 125). Contudo, planejar e executar o gerenciamento de riscos é um processo contínuo, buscando rever as etapas anteriores e ficar alerta para mudanças significativas que possam vir a ocorrer.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa caracteriza-se como uma investigação de natureza básica, que “objetiva gerar conhecimentos novos, úteis para o avanço da ciência” (Prodanov; Freitas, 2013, p. 51). Quanto à abordagem, trata-se de uma pesquisa qualitativa, cujo objetivo é descrever, comparar e interpretar, ou seja, compreender a complexidade de fenômenos, fatos e processos particulares e específicos (Minayo, 2009).

Quanto ao objetivo, refere-se a uma pesquisa exploratória; do ponto de vista dos procedimentos técnicos, a uma pesquisa bibliográfica, pois esta permite ser elaborada a partir de material já publicado, colocando o pesquisador em contato direto com a produção escrita sobre a temática que está sendo estudada (Prodanov; Freitas, 2013).

Dessa forma, a BRAPCI foi selecionada para este estudo, por subsidiar estudos e propostas na área de Ciência da Informação, fato que demonstra uma abrangência e

relevância dos mais diversos temas da área. Para fins da recuperação da informação foi elaborado uma estratégia de busca e refinamento dos dados nessa base de dados, expressos no Quadro 1.

Quadro 1 - Critério de busca e refinamento da pesquisa

Critérios/ filtros	Base de dados – BRAPCI
Termo geral	<ul style="list-style-type: none">➤ Biblioteca (s)➤ Gestão de Risco(s)
Uso de operadores booleanos	<ul style="list-style-type: none">➤ Bibliotec* AND Gestão de Risco*
Filtros	<ul style="list-style-type: none">➤ Idioma: português e espanhol➤ Artigos, pesquisa em andamento, relatos de experiência, ensaios, comunicação e informação➤ Período: 2001 a 2021

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

A escolha do intervalo de tempo (2001 a 2021) é justificada pela abrangência de 20 anos de estudos e pesquisas relacionadas à temática, os quais são refletidos em diversas publicações. Além disso, ao explorar esse recorte temporal, é possível examinar o desenvolvimento de teorias, as descobertas alcançadas e, especialmente, a progressão do conhecimento relativo à temática em questão. E ainda, identificar tendências, mudanças de abordagem e lacunas na compreensão do tema ao longo das últimas duas décadas.

Sendo assim, essa delimitação tem a capacidade de fornecer uma visão completa e contextualizada das pesquisas e do conhecimento produzido na área da gestão de riscos em acervos bibliográficos, ao mesmo tempo em que atende ao objetivo do estudo em questão.

No estágio subsequente, os dados recuperados foram organizados em planilha do *Software Microsoft Excel*, com o propósito de simplificar o manuseio e a visualização dos mesmos, desse modo, possibilitou analisar e descrever os resultados obtidos, que se apresentam nas análises e discussões dos dados pesquisados.

4 ANÁLISES E DISCUSSÕES DOS DADOS DA PESQUISA

Após a coleta e a estruturação dos dados, a etapa subsequente do estudo envolveu as análises e a interpretação dos dados obtidos. Estes dois processos, apesar de conceitualmente distintos, aparecem sempre relacionados, pois a análise de dados é um procedimento que visa transformar números e informações. De acordo com Gil (1999, p. 168), a:

[...] análise tem como objetivo organizar e resumir os dados de tal forma que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para investigação. Já a interpretação tem como objetivo a procura do sentido mais amplo das respostas, o que é feito mediante sua ligação a outros conhecimentos anteriormente obtidos.

Na base de dados BRAPCI foram recuperados 16 documentos, os quais compreendem o período de 2001 a 2021, conforme os critérios de busca estabelecidos nos procedimentos metodológicos.

De início, tomamos como instrumento a leitura do título e o resumo dos 16 itens recuperados, realizamos, posteriormente, a seleção dos documentos, assim, possibilitou delimitar o número de documentos a serem analisados. Em seguida, descartamos dois

artigos por não tratarem do tema proposto neste artigo, dessa forma, estruturamos os resultados obtidos, conforme o Quadro 2.

Quadro 2 - Panorama dos Resultados

Nº	AUTOR	TÍTULO	ANO
01	SERRANO, Anabela Prista Saraiva	A biblioteca digital ou o acesso global	2001
02	SOUZA, Francisco das Chagas de; SILVA, Paula Sanhudo	O trabalho do bibliotecário e os riscos potenciais a sua saúde integral: considerações em torno do campo da ergonomia	2007
03	OLIVEIRA, Paulo Henrique	Modelo de Avaliação de Risco do Capital Humano em Atividades de Inteligência Competitiva - MARCHAIC	2009
04	GOMES FILHO, Antônio Costa; HONESKO, Astrid; SILVA, Vera Lucia Braga da; BEM, Roberta Moraes	Desafio aos gestores de unidades de informação para implementar o intraempreendedorismo e o empowerment	2011
05	AZEVEDO, Ryan Ribeiro de; DIAS, Guilherme Ataíde; FREITAS, Frederico Luiz Gonçalves de; VERAS, Wendell Campos; ROCHA, Rodrigo	Um sistema autônomo baseado em ontologias e agentes inteligentes para uso em segurança da informação	2012
06	PALETTA, Francisco Carlos; GONÇALVES, Vanessa Juliana da Silva	Curadoria digital o papel das bibliotecas na sociedade em rede	2016
07	SOUZA, Fernando Antonio Ferreira de; ARAÚJO, Wagner Junqueira de	Gestão da Segurança da Informação em Bibliotecas: proposta de uma política de segurança da informação para a Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba	2017
08	RODRIGUES, Jeorgina Gentil; DIAS, Eliane Monteiro de Santana	Biblioteca de História das Ciências e da Saúde na preservação da memória: proposta metodológica de transferência de acervo bibliográfico	2017
09	LIMA, Camila de Almeida; FREIRE, Stefanie Cavalcanti	Gestão de riscos em acervos bibliográficos	2019
10	SILVA, Tiago Cesar da	Gerenciamento de riscos de bens culturais	2020
11	TARTAGLIA, Ana Roberta de Souza	Conservação preventiva na Biblioteca de História das Ciências e da Saúde	2020
12	DIAS, Mariana Gonçalves	Biblioteca Universitária inserida em contexto hospitalar	2020
13	MEDVEDEFF, Eva Lucia; SILVA, Laiza Lima da	Os livros estão vivos, sim! A higienização bibliográfica para uma vida saudável e duradoura	2020
14	MARCIAL, Elaine; VIEIRA, Josina da Silva	Memória institucional em risco	2021

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A leitura do Quadro 2 oportuniza visualizar o *corpus* analisado, ou seja, o panorama da pesquisa, de forma sucinta e clara. Destacamos, aqui, os autores, o título e o ano de publicação.

A partir da seleção destas informações, permitiu-se iniciar a descrição delas, como, por exemplo, constatamos que os autores não se repetem, isso nos remete a informação de que a temática “planejamento na gestão dos riscos em acervos bibliográficos” está em constante evolução e diversificação de visões, embora apresente lacunas temporais, quando olhamos para os anos das correspondentes publicações científicas, notamos o crescente número de publicações com o passar dos anos.

A respeito dos anos de publicações recuperados na base percebemos que se reuniu 20 anos de publicações, com isso se dividiu em quatro grupos, para uma melhor compreensão e apresentação dos dados da pesquisa. Correspondendo, dessa maneira, a cinco anos de publicação cada, conforme observamos na Tabela 1.

Tabela 1 - Período das publicações

Grupo	Anos	Quantidade de Publicações
Grupo 1	2001 - 2005	1
Grupo 2	2006 - 2011	3
Grupo 3	2012 - 2016	2
Grupo 4	2017 - 2021	8

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A partir da análise da Tabela 1, constatamos o crescente interesse e discussões acerca do tema abordado neste artigo, a gestão de riscos em bibliotecas brasileiras, com o passar dos anos. Contudo, nos últimos cinco anos observamos maior quantidade de publicações que nos anos anteriores. Isso demonstra o interesse gradativo em tratar preventivamente os acervos bibliográficos, como constatamos no Gráfico 1.

Gráfico 1 - Quantidade de publicações X anos



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Sendo assim, no intuito de conhecer onde foram publicados os artigos que debatem sobre a temática, analisamos o vínculo institucional das revistas, conforme o Quadro 3.

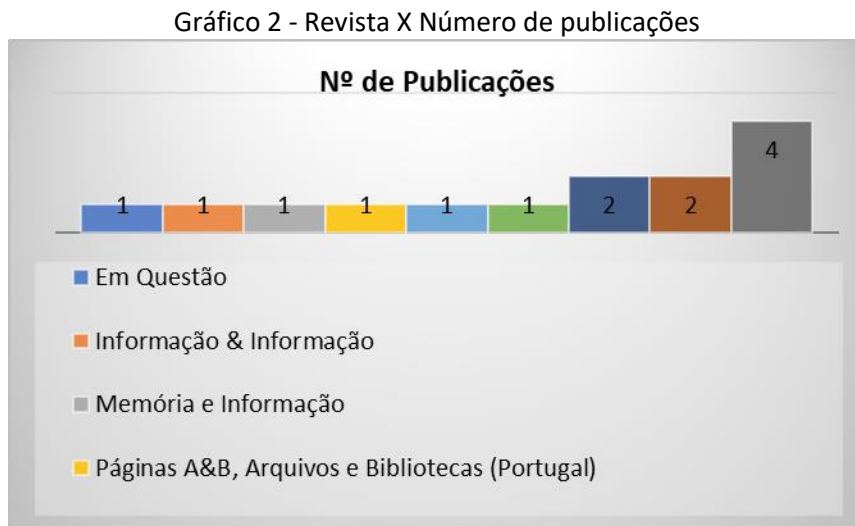
Quadro 3 - Revistas e suas instituições vinculadas

Nome da Revista	Instituição
Em Questão	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Informação & Informação	Universidade Estadual de Londrina
Memória e Informação	Fundação Casa Rui Barbosa
Páginas A&B, Arquivos e Bibliotecas (Portugal)	Universidade do Porto
Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação	Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições
Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação	Universidade de Brasília
Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação	Universidade Federal de Santa Catarina
Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia	Universidade Federal da Paraíba
Revista Eletrônica da ABDF	Portal da ABDF – Brasília

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Ao analisar o Quadro 3, percebemos que em sua maioria as revistas estão vinculadas a instituições públicas de ensino superior. Essas têm um importante papel na sociedade, pois contribuem para a visibilidade das pesquisas nesses ambientes. Assim como ilustra que são revistas da Ciência da Informação e/ou Biblioteconomia, apontando a preocupação do assunto na área.

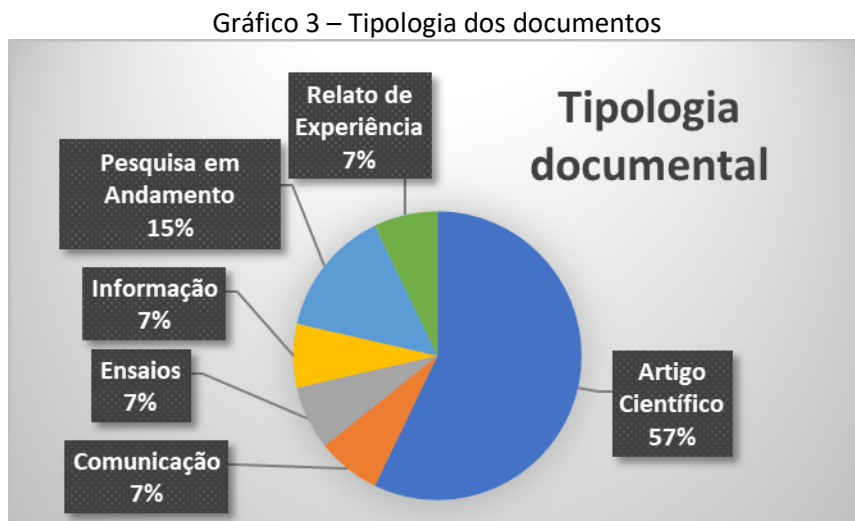
No Gráfico 2, a seguir, apresentamos o número de artigos publicados em cada revista, oportunizando, assim, o panorama das publicações.



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

O Gráfico 2 ilustra que a Revista Eletrônica da ABDF é a que traz o maior número de publicações, sendo um total de quatro. Precedida pelas revistas Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, e Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia, com duas publicações cada. E as demais com uma publicação cada, quais sejam Em Questão, Informação & Informação, Memória e Informação, Páginas A&B, Arquivos e Bibliotecas (Portugal), Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação e, por fim, Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação.

No que se refere à tipologia dos documentos recuperados, estes se apresentam conforme o Gráfico 3.



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

gestão corrente do serviço”, mas desconhecendo-se “[...] as implicações a médio/longo prazo desta decisão estratégica” mesmo que os “indicadores apontem para uma dinamização do serviço”, logo, o fator de risco é iminente (Serrano, 2001, p. 21).

No Grupo 2, que corresponde ao período de 2006 a 2011, com três publicações recuperadas. Nesse, observamos que Souza e Silva (2007) refletem a questão “[...] do ambiente de trabalho da pessoa que exerce os encargos de bibliotecário como um locus produtor potencial de riscos à sua saúde integral, o que coloca o tema no eixo de discussão da Ergonomia.” Seguindo, neste contexto, os autores salientam a importância dos ajustes “[...] do ambiente e das condições físico, sociais e de gestão que venham a propiciar não só a prevenção, mas a possível eliminação desses riscos naquele ambiente”, bem como “[...] a relação disso com a ética profissional” (Souza; Silva, 2007, p. 127).

Por outro lado, Oliveira (2009) traz uma revisão de literatura sobre a função de inteligência competitiva, referenciando “as principais habilidades desejáveis aos profissionais de inteligência na atualidade” analisados a partir do modelo de avaliação de “[...] risco do capital humano em atividades de inteligência competitiva (MARCHAIC), [...] dos estudos de Oliveira e Lacerda, Katz e Miller” (Oliveira, 2009, p. 98).

Neste sentido, Gomes Filho *et al.* (2011) relatam que o gestor das unidades informacionais deve fazer uso das “ferramentas gerenciais adequadas ao seu tempo”, assim, auxiliando “[...] na inovação da unidade de informação se os gestores [a] criarem um ambiente favorável”, no intuito de “[...] promover o espírito empreendedor, estando aberta para mudanças culturais rumo a uma Administração Empreendedora” (Gomes Filho *et al.*, 2011, p. 118)

O Grupo 3, que corresponde aos anos de 2012 a 2016, conta com três publicações recuperadas. Em primeiro, Azevedo *et al.* (2012) basearam-se nas “[...] ontologias e agentes inteligentes para uso em Segurança da Informação, tendo como intuito resguardar a infraestrutura computacional e de tecnologia da informação.” Buscando-se como estratégia a “avaliação do sistema” como o seu uso em cenários simulados e, também, no “[...] funcionamento autônomo nas atividades de segurança da informação”. Logo, tal pesquisa resultou que:

[...] o AutoCore é uma ferramenta adequada para o tratamento e utilização da informação no que diz respeito à segurança da informação, possibilitando aos responsáveis pela Gestão de Riscos e Gestão de Segurança da Informação tomarem decisões estratégicas de alinhamento das Tecnologias de Informação e Comunicação e Segurança aos processos de negócios das organizações. (Azevedo *et al.*, 2012, p. 167).

Paletta e Gonçalves (2016) destacam as curadorias digitais, ainda que com resultados parciais, cujo foco está “[...] sob o risco de serem perdidos [documentos e informações] pela desatualização tecnológica e pela fragilidade própria das mídias digitais”, perpassando pelo planejamento, gestão e minimização de riscos de perda da informação, frisam a importância e a responsabilidade do profissional bibliotecário como o mediador da informação e curador dos acervos. Para os autores, “[...] é a Curadoria Digital, que envolve a gestão de dados de pesquisa desde o seu planejamento, assegurando a sua preservação ao longo do tempo, descoberta, interpretação e reuso [...]” (Paletta; Gonçalves, 2016, p. 47)

E, por fim, o Grupo 4, que compõe os anos de 2017 a 2021, com nove publicações recuperadas, apresenta o maior número de documentos. Nesse, Souza e Araújo (2017) buscaram analisar “[...] os elementos de Gestão da Segurança da Informação que permitam a elaboração de uma minuta de Política de Segurança da Informação para a Biblioteca

Central da UFPB” (Souza; Araújo, 2017, p. 1). Objetivando atender a este propósito, os autores visaram diagnosticar os aspectos de gestão da segurança da informação, mapear riscos, vulnerabilidades e ameaças à Segurança da Informação, e, a partir disso, contribuir com a elaboração de uma minuta de política para gestão da segurança da informação, visando promover o debate sobre a minuta proposta junto aos gestores da biblioteca (Souza; Araújo, 2017).

Rodrigues e Dias (2017) refletem acerca da transferência de acervos físicos. Embora sendo área arquivística, interessa para as áreas de Biblioteconomia e Museologia, sob o aspecto do planejamento de remanejar os acervos. Pois, constantemente, é necessário que sejam realocados, transladados ou remanejados os acervos bibliográficos e para isso é necessário planejar e antever os possíveis riscos. Sendo assim, o uso da ferramenta gestão de risco inserida no planejamento, que, segundo os autores, caracteriza-se “[...] por ser o processo de planejar, organizar, dirigir e controlar os recursos humanos e materiais, no sentido de minimizar as ameaças e incertezas que podem ocorrer durante o período da mudança (Rodrigues; Dias, 2017, p. 2753).

Lima e Freire (2019) reforçam não só a importância do gerenciamento de riscos, assim como a utilização de normas técnicas com o objetivo de auxiliar na elaboração do plano de gestão de riscos a fim de auxiliar na preservação de acervos bibliográficos. As autoras elaboraram um plano de gestão de risco utilizando “[...] como guia as normas técnicas ABNT/ISO 31.000:2009 e ABNT/ISO/IEC 31.010:2012”, no intuito de “facilitar a identificação de riscos, foram investigados dez agentes de deterioração, cujo reconhecimento é importante para a redução de riscos.” Com efeito, resulta em “[...] ações que visam à proteção preventiva do acervo da biblioteca como um processo interativo que se propõe a ser incorporado à rotina de atividades da instituição”. (Lima; Freire, 2019, p. 118).

Observamos a importância de se pensar no gerenciamento de riscos como parte integrante e efetiva no planejamento e na gestão, bem como a periodicidade das ações e avaliações de planejamento de gestão de risco de bens culturais nas instituições, por meio da criação de ferramentas avaliadoras. Silva (2020, p. 443) atentou que:

[...] somente com a adoção de ferramentas adequadas e a feitura de planos de gerenciamento de risco as instituições irão proteger seus bens culturais de eventos de grande magnitude, chamados de catastróficos, mas também dos eventos cumulativos, aqueles que degradam dia a dia as peças ou os suportes.

Tartaglia (2020), em seu estudo realizado nos acervos históricos da Fiocruz, visa abordar a “[...] implementação de diretrizes e ações para melhores práticas de preservação do patrimônio cultural sob sua responsabilidade” da Casa de Oswaldo Cruz. Neste sentido, “[...] a criação do atual Serviço de Conservação e Restauração de Documentos, a elaboração da política de preservação de acervos”, bem como, “[...] o desenvolvimento de programas de tratamento técnico e de conservação-restauração e a organização de um grupo de trabalho dedicado ao gerenciamento de riscos para os acervos móveis e imóveis” (Tartaglia, 2020, p. 116), no intuito de agregar ações de preservação e conservativas na gestão dos acervos.

O foco do artigo de Dias (2020) é tratar o gerenciamento de riscos no intuito de intervir nos possíveis danos causados ao patrimônio bibliográfico. A partir do estudo, a autora constatou “[...] que o acervo precisa ser monitorado constantemente utilizando o gerenciamento de riscos, a fim de garantir a longevidade do acervo e a saúde dos

profissionais que ali atuam” (Dias, 2020, p. 205). Neste sentido, destaca a importância de aplicar protocolos de “[...] conservação preventiva e gerenciamento de riscos [...]” nos acervos bibliográficos (Dias, 2020, p. 205).

Adotando a mesma linha de raciocínio, os autores Medvedeff e Silva (2020) acrescentam a importância de se pensar, também, no processo de formação e desenvolvimento de coleções. Destacam, ainda, o papel do profissional bibliotecário “[...] no âmbito da atividade de gestão de acervos apoiado em literatura especializada da área biblioteconômica e na legislação brasileira que dispõe sobre a profissão” (Medvedeff; Silva, 2020, p. 416). E que o processo de “[...] higienização de acervos bibliográficos como um processo necessário, contínuo e ininterrupto para que o acervo tenha uma vida saudável e duradoura” (Medvedeff; Silva, 2020, p. 416).

Marcial e Vieira (2021) traz a preocupação com relação à informação produzida e divulgada pelos órgãos da Administração Pública Federal, que de certa forma também merecem atenção. Neste âmbito, os autores destacam, ainda, a importância de se formular:

[...] uma política de informação voltada para sua gestão e preservação, em especial a digital, associado a um protagonismo profissional do bibliotecário, atuando frente a preservação e gestão da informação digital, seriam rupturas que minimizariam essa perda (Marcial; Vieira, 2021, p. 150).

Logo, o presente estudo busca oferecer uma reflexão sobre o risco da perda da memória institucional no curto, no médio e no longo prazos. Concluem, portanto, “que a memória institucional da Administração Pública Federal, em especial em Brasília, encontra-se em risco, configurando-se como uma megatendência” (Marcial; Vieira, 2021, p. 150). Contudo, percebemos que o tema gerenciamento de riscos em acervos bibliográficos está cada vez mais em voga e integrantes nos planejamentos das bibliotecas e/ou unidades informacionais. E, ainda, visto pelo crescente desenvolvimento e aperfeiçoamento de normas que buscam facilitar e padronizar tais atitudes, bem como a periódica avaliação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A preservação de acervos bibliográficos abrange importantes atividades a serem realizadas em uma determinada instituição. Constatamos, também, que as coleções que compõem o acervo de uma biblioteca sofrem ao mesmo tempo a intervenção exercida por fatores de degradação extrínseco e intrínsecos. E estes fatores, aliados a uma grande demanda de trabalho e a falta de recursos humanos, ocasionam, muitas vezes, o uso de recursos sem se ter uma visão do todo, isto é, visualizar toda a extensão das dificuldades que a instituição enfrenta e/ou pode enfrentar no futuro (Tavares, 2021).

Consequentemente, a preparação e a execução de um plano de gestão de riscos são essenciais em uma instituição, especialmente, no instante em que acontece uma ocorrência, a sequência de ações necessárias, bem como as diretrizes que serão os divisores aplicados numa ação imediata para a preservação, a conservação e a recuperação do bem, se for o caso. Entendemos ainda que a metodologia de gestão de riscos e a realização de planos, sejam eles emergenciais ou em longo prazo, corroboram para se construir uma análise completa da instituição e de seu patrimônio, construindo um plano de controle por meio de políticas e objetivos que padronizem e orientem as decisões de salvaguarda. É importante destacar o importante papel do profissional bibliotecário na salvaguarda e no gerenciamento, contribuindo para a preservação desses acervos.

Os resultados demonstram, principalmente, a partir da leitura dos títulos e dos resumos, que cada vez mais se tem publicações voltadas para a gestão de riscos, expondo a inquietação em minimizar os riscos, especialmente, no âmbito da perda total ou parcial dos acervos, sejam eles físicos ou digitais.

Nesse sentido, a administração desses ambientes, com processos de planejamento voltados para minimizar os riscos são primordiais, podendo ser incluídos nas atividades cotidianas das instituições. Silva (2020) destaca que, quando o gerenciamento de riscos é incorporado no planejamento e na rotina da instituição, trazem a reflexão não apenas sobre os danos de grande magnitude (como os catastróficos), mas sobre aqueles que se acumulam, que degradam dia após dia os materiais e suportes.

O planejamento é um “processo contínuo, permanente e dinâmico, que fixa objetivos, define linhas de ação, detalha as etapas para atingi-los e prevê os recursos necessários à consecução desses objetivos” (Almeida, 2005, p. 8). E, quando incorporado às instituições, melhora a qualidade dos seus produtos e serviços. Assim como o planejamento, o gerenciamento de riscos coordena e estabelece prioridades de ação, reduzindo danos documentais, colaborando, assim, para a preservação do conhecimento produzido.

Por fim, a gestão de riscos em acervos bibliográficos é uma preocupação crescente à medida que as pessoas e as instituições buscam garantir a preservação de seus materiais e a disponibilidade contínua para a comunidade. Além disso, os avanços na tecnologia digital têm apresentado novos desafios, como a preservação de materiais digitais e a adaptação a formatos em constante evolução. Portanto, pesquisas nessa área são essenciais para desenvolver melhores práticas e abordagens eficazes de gestão de riscos para acervos bibliográficos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de. **Planejamento de bibliotecas e serviços de informação**. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR ISO 31000:2009**: Gestão de riscos: Princípios e diretrizes. Rio de Janeiro: ABNT, 2009. 31 p. Disponível em: <https://gestravp.files.wordpress.com/2013/06/iso31000-gestc3a3o-de-riscos.pdf>. Acesso em: 07 fev. 2022.

ARAÚJO, Jullyana M. G. Gestão de riscos para acervos bibliográficos: uma abordagem introdutória. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, 41., Rio de Janeiro, 2018. **Anais** [...], Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/14341/202.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 24 jan. 2022.

AZEVEDO, Ryan Ribeiro de; DIAS, Guilherme Ataíde; FREITAS, Frederico Luiz Gonçalves de; VERAS, Wendell Campos; ROCHA, Rodrigo. Um sistema autônomo baseado em ontologias e agentes inteligentes para uso em segurança da informação. **Encontros Bibli**: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, v. 17, n. 35, p. 167-184, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2012v17n35p167/23588>. Acesso em: 11 abr. 2022.

BASE DE EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (BRAPCI). [2022]. Disponível em: <https://brapci.inf.br/>. Acesso em: 07 fev. 2022.

DIAS, Mariana Gonçalves. Biblioteca universitária inserida em contexto hospitalar. **Revista Eletrônica da ABDF**, v. 4, n. esp, p. 205-222, 2020. Disponível em: <https://revista.abdf.org.br/abdf/article/view/132/124>. Acesso em: 15 abr. 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOMES FILHO, Antonio Costa; HONESKO, Astrid; SILVA, Vera Lucia Braga; BEM, Roberta Moraes de. Desafio aos gestores de unidades de informação para implementar o intraempreendedorismo e o empowerment. **Informação & Informação**, Londrina, v. 16, n. 3, p. 118-141, 2011. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/8626/10590>. Acesso em: 10 abr. 2022.

LEIPNITZ, Fernando. **Gerenciamento de Risco na Preservação de Acervos Bibliográficos**. 2009. 77p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação). Curso de Biblioteconomia, Ciência 75 da Informação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/101632>. Acesso em: 07 fev. 2022.

LIMA, Camila de Almeida; FREIRE, Stefanie Cavalcanti. Gestão de riscos em acervos bibliográficos. **Memória e Informação**, v. 3 n. 2, n. 2, p. 118-136, 2019. Disponível em: <https://memoriaeinformacao.casaruibarbosa.gov.br/index.php/fcrb/article/view/85/64>. Acesso em: 15 abr. 2022.

MARCIAL, Elaine; VIEIRA, Josina da Silva. Memória institucional em risco. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 14, p. 150-170, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/31252/28750>. Acesso em: 15 abr. 2022.

MEDVEDEFF, Eva Lucia; SILVA, Laiza Lima da. Os livros estão vivos, sim! a higienização bibliográfica para uma vida saudável e duradoura. **Revista Eletrônica da ABDF**, Brasília, v. 4, n. Especial, p. 416-432, 2020. Disponível em: <https://revista.abdf.org.br/abdf/article/view/143/113>, Acesso em: 15 abr. 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio da pesquisa social. *In*: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. p. 09-29.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Projeto História, São Paulo, n. 10, p. 12, dez. 1993. Disponível: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12101/8763>. Acesso em 10 abr. 2023.

OLIVEIRA, Paulo Henrique de. Modelo de avaliação de risco do capital humano em atividades de inteligência competitiva - MARCHAIC. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de**

Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, v. 14, n. 27, p. 98-114, 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2009v14n27p98/19687>. Acesso em: 10 abr. 2022.

PALETTA, Francisco Carlos; GONÇALVES, Vanessa Juliana da Silva. Curadoria digital o papel das bibliotecas na sociedade em rede. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, v. 11, n. 2, p. 047-058, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/26794>. Acesso em: 11 abr. 2022.

PORTO, Maria Alice Guedes; BANDEIRA, Anselmo Alves. **O planejamento e seu impacto na gestão das organizações**. 2014.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: FEEVALE, 2013.

RODRIGUES, Jeorgina Gentil; DIAS, Elaine Monteiro de Santana. Biblioteca de história das ciências e da saúde na preservação da memória: proposta metodológica de transferência de acervo bibliográfico. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 13, p. 2753-2766, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/4174>. Acesso em: 13 abr. 2022.

RUPPENTHAL, Janis Elisa. **Gerenciamento de riscos**. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2013. 120p. Disponível em: <https://site.educacao.go.gov.br/files/SESMT/GerenciamentodeRiscosOcupacionais.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2023.

SERRANO, Anabela Prista Saraiva. A biblioteca digital ou o acesso global. **Páginas A&B, Arquivos e Bibliotecas (Portugal)**, n. 6, p. 21-39, 2001. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/69694>. Acesso em: 10 abr. 2022.

SOUZA, Francisco das Chagas; SILVA, Paula Sanhudo. O trabalho do bibliotecário e os riscos potenciais a sua saúde integral: considerações em torno do campo da ergonomia. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 13, n. 1, p. 127-146, 2007. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/87991>. Acesso em: 10 abr. 2022.

SILVA, Tiago Cesar da. Gerenciamento de riscos de bens culturais. **Revista Eletrônica do ABDF**, Brasília, v. 4, n. esp., p. 433-447, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/166138>. Acesso em: 15 abr. 2022.

SPINELLI JUNIOR, Jayme; PEDRESOLI JUNIOR, José Luiz. **Biblioteca Nacional: plano de gerenciamento de riscos: salvaguarda & emergência**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2010. 111 p. Disponível em: http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_obrasgerais/drg_plano_risco_por/drg_plano_risco_por.pdf. Acesso em: 08 fev. 2022.

TAVARES, Maria Karla Belo da S. Gestão de riscos e plano de emergência para acervos museológicos. **Revista Eletrônica Ventilando Acervos**, Florianópolis, v. 9, n. 2, p. 6-31, dez. 2021. Disponível em: <https://ventilandoacervos.museus.gov.br/wp-content/uploads/2021/12/05-Artigo-01.pdf>. Acesso em 12 maio 2022.

TARTAGLIA, Ana Roberta de Souza. Conservação preventiva na biblioteca de história das ciências e da saúde. **Revista Eletrônica da ABDF**, Brasília, v. 4, n. Especial, p. 116-135, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/166159>. Acesso em: 15 abr. 2022.

VASCONCELLOS-SILVA, Paulo; ARAUJO-JORGE, Tania. Análise de conteúdo por meio de nuvem de palavras de postagens em comunidades virtuais: novas perspectivas e resultados preliminares. **CIAIQ2019**, v. 2, p. 41-48, 2019. Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/CIAIQ2019/article/view/2002/1938>. Acesso em: 13 abr. 2022.